

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 62.

SEXTA FEIRA 6 D'AGOSTO DE 1875.

ANNO 2.

O BRADO LIBERAL.

Apesar de ser vigorosa e persistente a azáfama eleitoral no nosso «circulo malfadado»; — embora n'este empenho luctem entre si a todo o transe os contendores da parcialidade ministerial e da parcialidade opposicionista; — não se falla no entanto de cousa alguma, que possa dizer-se attentatoria da dignidade dos trabalhos d'esta ordem. — São contestes n'esta parte as informações que temos tido.

É honroso para a capital do Minho este procedimento eleitoral: — e as auctoridades d'esta rainha do Este não cumprem senão com o seu dever, fazendo-se crédoras d'estima por este lado, em deixarem aos seus adversarios o exercicio liberrimo das suas influencias eleitoraes.

Este procedimento que as honra — não se importando ellas com os trabalhos de mais d'um empregado publico em desfavor do seu candidato — não lhes tem sido improductivo n'estes ultimos dias. — Tem-lhes grangeado alguns votos d'electores indifferentes á lucta do dia — apesar da sympathia natural pela parcialidade contraria.

Como liberal sincero e franco — adverso ás demasias e pressões do poder — folgamos de veras com este procedimento eleitoral das nossas auctoridades, attestado por informadores de toda a fê para nós — uns, admiradores das subidas qualidades juvenis do exm.º conde de Britian-dos; e outros, admiradores da maravilhosia illustração e summo valimento do exm.º Lopo Vaz.

Ao entrar a nossa folha no prelo, chegam-nos de fóra no entanto — reveladas por pessoas que não conhecemos — noticias de factos que nos surpreendem, e destoam do que deixamos escripto até aqui.

Affiançam-nos que não poucos padres opposicionistas — parochos esque-

cidos da sua elevada missão — vagueam de porta em porta nas aldeas, ameaçando os votantes em nome do exm.º prelado coadjutor com penas d'excommunhão, no caso de votarem no dia 15 no candidato governamental. — Será isto verdade?

Mas não é só isto o que nos dizem. — Affiançam-nos, ainda mais.

Dizem-nos que os mesmos padres — instigados a todo o transe por um agente miguelista da sua classe — ameaçam as mulheres dos mesmos votantes com eguaes penas d'excommunhão, no caso d'ellas se não separarem do leito dos maridos — se ellas conhecerem tendências n'elles para votarem no mesmo candidato governamental.

N'este procedimento miguelista desesperado, não pôde ninguém deixar de ver um ensaio de lucta religiosa entre nós contra a liberdade e o progresso — abusando-se criminosamente da posição parochial, e do nome do exm.º prelado coadjutor.

Cumpre ás auctoridades respectivas — em nome da sanctidade da lei, e em homenagem ao palladio da ordem — examinar este caso com madureza e punir com severidade os excessos dos culpados.

Abusar assim da consciencia tünida da mulher, e das crenças do marido — semear assim a sisania conjugal no lar domestico, abusando assim do nome respeitavel do antístite primaz — é um procedimento padresco de negrume tam criminoso, que não pôde deixar de ser syndicado com urgencia, nem deixar de ser castigado com vigor.

É sancto e augusto o exercicio da liberdade: mas é criminoso e punivel o abuso d'ella.

Ha limites na tolerancia, que a liberdade não pôde deixar ultrapassar — para não ser criminoso como o despotismo, nem attentatoria como a tyrannia.

rem socorrer-se mutuamente, no caso de chegarem a ser agredidos.

Os caçadores ameistrados na caça dos elephantes, não os atacam senão á desgarrada, e ainda assim com as maiores precauções. — O elephante agredido parte immediatamente contra quem o attaca: — e aindaque o pézo enorme do animal o torne muito pezado, dá passos grandes e amindados, a ponto d'alcençar o aggressor por muito que elle corra. — Conseguindo-o assim, ou o espeta com as defezas, ou o agarra com a tromba, lançando-o ao ar como uma péla — acabando-o de matar com as patas.

Quando chega a epocha da procreação, dividem-se as manadas em casaes, que se enraimam então nos bosques. — Esta separação não é eventual: precede-a uma amizade manifesta entre os individuos separados.

A feméa pejada não se ajuncta com o macho senão passado um anno depois do parto. — A prenhez dura dois annos: e não é senão d'um filho, que nasce com os dentes pouco perceptíveis. — Vem á luz na grandeza d'um porco ordinario: mas aos seis mezes é maior que um boi, e tem os dentes compidos em proporção. — As

A Reacção.

«As ideias do seculo; a civilisação, que, embora possa estacionar, não deixa de lançar da arvore os sasonados fructos; o espirito da liberdade; e o amor do proprio bem estar — tudo leva a crer, que o nosso bello paiz não pôde retrogradar aos tempos em que o obscurantismo, e a ignorancia, eram o patrimonio intellectual do povo; patrimonio que aos interessados dominadores convinha muito não consentir que fosse alienado, nem convertido n'esse outro de intelligencia e comprehensão dos seus direitos, que felizmente hoje possuem os cidadãos, mesmo d'essa classe a que por desprezo os mandões d'outr'ora aleunhavam de plebe e de populacho.

«Custou bem lançar a semente á terra, e fazel-a germinar a despeito de todos os elementos destruidores, que pretendiam tornal-a improductiva — não que o solo fosse esteril e infecundo, mas porque as ervas daninhas e parasitas do despotismo o occupavam todo, e não deixavam o espaço livre, para que o arbusto sancto da liberdade podesse enraizar, crescer, e fructificar.

«Comtudo tentou-se, profiou-se, e venceu-se: aos robustos agricultores nada os affrontou, e com o suor e com o seu generoso sangue, regam o espaço, onde á sombra dos frondentes ramos, elles na velhice, e seus filhos na mocidade, podessem aspirar as emanações vivificantes, que exhalam ao sol da independencia as flores balsamicas das instituições liberaes.

«Com os rostos tostados, com os corpos alquebrados das fadigas das pelejas e combates, trabalharam estes homens mais pelo futuro, do que pelo presente: quizeram antes conquistar a herança para legar aos descendentes, do que saciar-se, como o conquistador infecto, dos despojos

femeas são regularmete fecundas até a idade de 100 annos.

Abundam os elephantes em todos os paizes meridionaes da Asia e da Africa. — Ha-os em Ceilão, no Mogol, em Bengala, e em Sião: e todos estes são maiores que os da Africa. — Os de Ceilão são os mais fortes de todos, e os de maior duração de vida — orçada em 200 annos no máximo.

No Pegú, em Laos, e em Sião — assim como n'outras partes ainda da Asia — respeitam muito os povos aos elephantes braucos, suppondo-os manes vivos dos imperadores indianos. — Convencidos da transmigração das almas, têm para si que um corpo como o do elephante — gigantesco e vigoroso — não pôde ser animado senão com o espirito d'um homem memoravel.

Dão a cada um d'estes elephantes um palacio com criados, e servem-nos em vasos d'ouro com manjares delicados. — Estes criados trajam vestes magnificas, e não os desamparam um só momento.

No estado ordinario, sustentam-se de raizes e ramas d'arvores,ervas, grãos, e fructas. — Quando algum d'elles dá com a vista em pastos abundantes, communica logo esta descoberta aos mais. — Avalia-

das batalhas: e quantos no decorrer da lucta cerraram os olhos, sem pôdêrem levar consigo no ultimo alento a consoladora ideia, de que seus esforços e dedicação haviam surtido o desejado fim!

«Os mártires dedicados das campanhas da liberdade contra o despotismo, não podiam fazer mais do que fizeram: metteram o arado aos baldios, arrotearam-os, e disseram á geração que dimanava d'elles: — «ahi tendes o terreno lavrado, e com boas condições para todas as boas culturas: não descureis d'elle; desbrave-o quanto puderdes das plantas ruins, cujas raizes por acaso escapassem ao sacho mondador; mas por Deus não deixeis como morgado prodigo destruir o vinculo, que com tantos sacrificios vos instruímos: o legado é bom e precioso, não largueis mão d'elle, não vos faça adormecer o cançoço, que d'um dia para outro não pôde o lavrador atestar os seus celeiros com a colheita das suas searas».

«É nós outros, homens novos, que, se não fossem nossos paes, talvez ainda caminhassemos manietados com grilhões do despotismo, não devemos parar na estrada, nem repousar descaçados, em quanto não viermos ondear sem mistura, na nossa bella patria, as espigas sasonadas do progresso, civilisação, e liberdade.

«Não olhemos com desdem para as machinações dos reacçionarios, que são impotentes, pelo bom senso do povo, para a realização dos seus desejos, mas que podem comtudo influir transtornos, que revertam em detrimento da nação, d'essa preza que outro'ra tão carinhosamente sugaram, e que bem sentem elles, os coitadões, que tão rapidamente lhes escapasse dos ferros.

«Haja entre os liberaes accórdo nos meios de combater, e não se deem treguas a esses tenebrosos adeptos do jesuitismo, que na imprensa, no pul-

se em 90 a 100 kilos d'hierva o sustento diario d'um elephante.

Arruinam mais as terras cultivadas, em relação ao que estragam com as patas, do que em relação ao que devoram com os dentes. — Por isso é que os indios, assim como os negros, usam de quantos meios podem, com o fim de os affugentarem das suas terras: mas só com o fogo, e sobre tudo com o d'artificio, é que os elephantes abandonam os sitios de pasto.

Ain daque o elephante é dotado de mais intelligencia que os outros animais; tem no entanto o cérebro mais pequeno que a maior parte d'elles, em relação ao volume gigantesco do seu corpo.

Em relação ao seu estado d'intelligencia, acham-se factos memoraveis nos livros do seu viver.

Eis-aqui o extracto d'alguns, em remate d'esta nossa noticia:

«O chronista d'el-rei D. Manuel, para asseverar o que dizem alguns escriptores do elephante, que não embarca sem lhe jurarem primeiro de que o não de conduzir outra vez para a mesma terra, diz que fóra testimonha d'isto mesmo, quando quizeram embarcar no caes da pedra de Li-

FOLHETIM.

O ELEPHANTE.

~ Conclusão do n.º 61. ~

Os elephantes não são ferozes, nem sanguinarios: nem é senão em defeza propria, ou em protecção dos seus semelhantes, que estes animaes fazem uso das suas defezas.

Vivem junctos em manadas, assim como os castores. — O mais edoso d'elles caminha adiante de todos: e o immediato a elle, precede-os a traz. — Os mais fracos, assim como os mais novos, caminham no meio: — as mães conduzem os pequeninos, abraçando-os com a tromba.

Não é no entanto senão nas caminhadas perigosas, quando vão pastar em terras cultivadas, que os elephantes se aggrupam n'esta ordem. — Nos bosques, não tomam tantas precauções: e afastam-se até das manadas algumas vezes, sem com tudo as perdêrem de vista — com o intuito de podê-

pito, e em toda a parte clamam *una voce* contra a liberdade de consciencia, contra os costumes do seculo, contra os commodos e gózos licitos, que a illustração, o progresso das sciencias, das artes e industrias, e a civilização finalmente, proporciona ás sociedades modernas ».

Honra Academica.

A universidade de Breslau, capital prussiana da Silesia, acaba de conferir o grau de doutor em philosophia ao exm.^o Dr. Pereira da Costa, professor illustradissimo de mineralogia na Eschola Polytechnica de Lisboa, e actual director do mesmo estabelecimento.

É a primeira vez — que nós sabemos — que a universidade de Breslau honra com o grau de doutor a um sabio portuguez: — e esta distincção academica não podia de certo iniciar-se melhor entre nós, que no profundo cathedraico lisbonense o exm.^o Dr. Francisco Antonio Pereira da Costa — cultor distincto de sciencias naturaes, desde os primordios do seu tyrocinio universitario em Coimbra.

A Navegação Portuguesa.

« Tem sido a na maior parte infelizes as nossas emprezas de navegação.

« Não pequenos capitaes têm sido inutilmente applicados a tam importante fim.

« Tanto para as nossas fufasas possessões da Africa, como para a America, o capital tem sido mal succedido nas suas explorações de navegação.

« Recentemente viu-se forçada a não continuar as carreiras dos seus vapores para o Brazil a companhia *Progresso Maritimo do Porto*.

« Não pôde a solitudine e diligencias do seu gerente superar as difficuldades que lhe embarçaram a acção.

« Para o Brazil, e especialmente no tocante á conducção de passageiros, tem sido limitadissimo o movimento da nossa marinha de vela. As companhias a vapor estrangeiras têm causado grandes trastornos á nossa marinha mercante.

« Foi extraordinaria a nossa actividade maritima, e foi Portugal o primeiro paiz, que se distinguiu na conquista da navegação.

« Os nossos navegadores, descobrindo novos mundos, uniram todos

os continentes, enlaçaram com ellas as mais desertas ilhas, fizeram immenso o movimento do commercio e da industria, levaram a polidez dos povos cultos aos mais rudes, foram o grande fanal que fizeram incidir da luz da civilização e do progresso, sobre os que viviam envolvidos nas mais densas das trevas, incommunicaveis com a cidade de Deus na terra, com o mundo culto.

« As nossas principaes glorias, esses feitos immorredouros que nunca se deixariam esquecer no nosso paiz, ainda que as cinzas d'um incendio cobrissem as ossadas illustres d'este povo heroico, ou hordas selvaticas podessem invadil-o, e tomar o seu dominio; procedem do arrojo d'esses nossos maiores, que, guiados pela bússola, e animados pela fé, foram descobrir novos mundos, abrir novos mercados, explorar novas e abundantes minas, em quanto outros povos, com melhores recursos, com avantajadas condições, se destruíam em guerras incessantes e inuteis, que os enfraqueciam a todos.

« Um paiz que tanto foi e tanto fez; que se tornou tímido e respeitado por todas as gentes; não deve, pelo seu proprio decoro, pela memoria dos seus illustres navegadores, pelas necessidades e interesses do seu commercio, ampliado e extraordinariamente desenvolvido pelas barreiras que rasgou, pela industria que tem feito florescer, pela excellencia das suas instituições politicas, pelas suas liberdades, pela sua indole, pelo seu genio laborioso, deixar apagar essas glorias. Deve distinguir-se sempre, inalteravelmente pela sua navegação, navegação propria, por uma marinha sua, propriamente sua.

« Deixando apagar da corôa da monarchia o fulgor que mais brilha n'ella, Portugal seria indigno do poema, em que são cantados os seus feitos mais gloriosos.

« Com as suas conquistas de alémar, cresceu a marinha portugueza. Ainda este seculo viu coalhado de navios o Douro e o Tejo.

« Se um trafico abolido pelos seus governos liberaes, e igualmente a protecção ao Brazil, e tambem a atracção da India, fizeram decahir a industria e o commercio nas possessões em Africa; se a independencia d'aquella grandiosa parte do Reino Unido depreciu o movimento da nossa marinha, e se afrouxaram as explorações nas conquistas do Gama; o commercio não ficou limitado pelas consequencias d'esses factos.

« Tem sido muito activo com o Brazil o nosso commercio, e as nossas

explorações mercantes não se limitam ao Novo Mundo.

« No estado das nossas transacções commerciaes, e da nossa industria, a navegação a vapor, por companhias portuguezas, seria de resultados transcendententes para a prosperidade publica.

« Seria convenientissimo, que se estudassem as causas dos embarços com que sempre tem luctado sem proveito as nossas emprezas maritimas, e que se cuidasse de vencel-as quanto possivel.

« Se indagarmos as causas da grandeza commercial e industrial da Inglaterra, encontraremos entre ellas e nas primeiras a sua marinha mercante.

« São de tamanha transcendencia os beneficios da navegação accellerada por emprezas nacionaes, que bem util pôde ser o estudo da nossa decadencia a este respeito ».

Eslarcimento Historico.

Em 19 de Novembro de 1832, passava o rei dos francezes Luiz Filipe a cavallo pelo caes d'Orsay em Paris.

Desfechou então alguém contra elle um tiro de pistola — sem que a policia conseguisse descobrir o auctor do attentado, apesar das averiguações multiplicadas e persistentes que para isso fizera.

Prenderam-se algumas pessoas por vislumbres de suspeitas; mas foram todas mandadas soltar, depois dos interrogatorios da justica. — Nos arquivos da policia parisiense, existem guardados os resultados d'estas averiguações infructuosas.

Acaba de morrer no entanto em Paris um velho francez de 85 annos, que na hora da morte se declarára por auctor d'este crime.

Viveu assim 43 annos este regicida contemporaneo, no meio dos agentes da policia que o procuravam prender, sem que podessem suspeital-o por criminoso — e sem que elle abandonasse o logar do seu attentado contra o seu rei.

Administrador do Concelho.

Está exercendo o cargo d'administrador do nosso concelho o exm.^o Gaspar Pizarro.

Como intelligente e recto — activo e probó — franco e experiente — hade este nosso novo administrador exercer este cargo com dignidade e brio.

A escolha de S. E. achou prova das sympathias na cidade e nas aldeas.

Vergonhas.

Espalhou-se aqui hontem de madrugada por baixo das portas o impresso que transcrevemos.

O alvo a que visa o auctor d'elle, é diáphano de sobra.

São vergonhas de qualquer parcialidade — improprias de quem pugna franco e desassombrado no campo eleitoral — os impressos d'esta indole insultadora.

Deslustra a parcialidade opposicionista — onde pugnam cavalheiros de brio — o auctor do escripto que a compromette.

Atégora — que nós sabemos — nada indecoroso podia lançar-se em rosto aos antagonistas do candidato ministerial. — Hoje, em vista d'este desvario, não pôde deixar de ser outro o conceito do publico.

Com alvitres d'esta ordem, desacredita-se o sacerdocio da imprensa, e macula-se a causa que se defende, enodoando-se os campeões que a sustentam.

Eis-aqui o impresso a que nos referimos, e que não macula nem de longe o exm.^o Jeronymo Pimentel, antes o galvanizará mais em favor da candidatura do exm.^o Lopo Vaz:

Aviso aos Amadores de Feras.

« Transpoz os umbraes d'esta cidade um animal de nova especie, um verdadeiro abórto, assombro e pismo das aldeias e villas por onde tem passado, animal hybrido que participa do leão e do urso... um horror!

« CIDADÃOS! quando encararem o MONSTRO, cuidado! nem um movimento, nem um gesto, nem um olhar equivoquo: quando não ficam filados, cidadãos!

« Ha ahi alguém, que deseje ver a FERA? — Mostra-se todos os dias das 8 horas da manha até ás 7 da tarde, no Campo das Carvalheiras. Esperamos numerosa concorrência. Até ao dia 16 temos FERA, depois recolhe-se á floresta. Cada cidadão pagará 20 réis — do bello sexo exige-se unicamente fé e coragem: fé para crêr na existencia do ESPANTOSO ANIMAL — coragem para o encarar serenamente ».

sboa, o que el-rei mandou de presente ao Papa com as primicias da conquista da Asia: o qual recusou embarcar-se, e só o fez, desde que el-rei lhe mandou dous recados, assegurando-lhe, que o mandava a um senhor maior do que elle, que o havia de tractar melhor; e que se isto não fosse assim, lhe prometia de o mandar vir para a mesma terra donde partia.

« O elephante, desde que o Indio que o regia, lhe fez perceber este recado, deu dois urros como por testemunho da promessa d'el-rei, derramou algumas lagrimas, e embarcou.

« Este mesmo elephante, quando a embaixada entrou em Roma, fez tres reverencias ao Pontifice; e mettendo a tromba em uma dorna cheia d'agua, que se achava prompta para este fim, borrifou tres vezes as janellas, onde elle estava com muitos Cardiaes. — Depois d'isto, borrifou outras tres vezes o povo, que tinha concorrido áquelle sitio para ver passar a embaixada.

« Plinio diz que o elephante é tão intelligente, e tão amigo dos homens, que se acha algum desviado do caminho, o guia, e acompanha o tempo que suppõe necessario para este fim.

« El-rei Antiocho, querendo fazer passar o vau d'um rio ao seu exercito, quiz que a companhia dos elephantes desse o exemplo; mas Ajaz, o elephante que a capitaneava, recusou-se a esta ordem, por elle recear a força da corrente. — El-rei mandou publicar, que o elephante, que passasse primeiro o rio, seria feito capitão no logar do Ajaz. — Patroclo, outro elephante da mesma companhia, instigado com esta promessa, lançou-se á agua, e passou o vau: o rei, alem de lhe dar a capitania, que prometiera em premio da passagem, determinou que o enfeitassem com todas as corréas, loros, e cintas, que o outro trazia guarnecidas com chapas de prata: pelo que o elephante Ajaz tomou tanta paixão, que não quiz mais comer, nem beber, e deixou-se morrer de nojo.

« O elephante da fortaleza, que el-rei D. Manuel tinha em Cochim, depois de fazer o serviço da sua obrigação, ia para a praia a ganhar, e levava o que lhe entregavam por toda a cidade ás casas, que lhe diziam, porque sabia todas as ruas: e pegando com a tromba no dinheiro, que lhe davam pelos fretes, ia comprar do comer a casa das padeiras e das fructeiras.

« Certo dia, em que um mercador portuguez lhe nao quiz pagar o frete d'uma pipa de vinho, que lhe levára, com o pretexto de que devia servir de graça os moradores da fortaleza; o elephante, conhecendo muito bem que este homem não era da fortaleza, correu atraz d'elle, e não o podendo alcançar, deitou abaixo um dos muros da casa, e tirando para fóra a pipa de vinho, lançou-a ao ar tão alta, que ella se fez em pedacços, quando cahiu no chão.

« A este mesmo elephante, que por signal se chamava Martinho, disse o Indio que o regia, que lançasse ao mar uma galé, que estava no estaleiro: o que elle recusou por andar doente. — O capitão da fortaleza sabendo isto, mandou pedir a el-rei de Cochim um dos seus elephantes, para lançar aquella galé ao mar; mas em elle assomando, o Indio disse ao elephante da fortaleza, que devia de ter vergonha, que um elephante criado d'um rei tão pequeno, como era el-rei de Cochim em comparação d'el-rei D. Manuel, e seu vassallo, houvesse de lançar aquella galé.

« O elephante Martinho enchendo-se então de brio, remetten á galé com tanta força, que a lançou ao mar como se fosse

um pequeno barco; porem como andava fraco da doença, rendeu pelas costas, e esteve muito tempo em cura.

Um elephante, que os portuguezes tinham em Goa, estava tão bem ensinado, que ajeitava quando via passar o Sanctissimo Sacramento, e fazia cousas tão extraordinarias, que pareciam mais proprias d'um homem, do que d'um irrational. — Conta-se d'um elephante d'el-rei de Siam, que, matando o seu Cornaca em um excesso de cólera, arrempendeu-se tanto d'isto, que não quiz que ninguem o tractasse, senão o filho do homem, que elle matára por imprudencia.

« Poderiam encher-se muitos volumes das cousas extraordinarias, que se contam dos elephantes: e posto que algumas sejam exaggeradas, as que passam por verdadeiras, bastam para considerarmos este animal, como um prodigio do instincto ».

ANNUNCIOS.

EDITAL.

As Juntas de Repartidores do Concelho de Braga.

Fazem saber que as matrizes das contribuições industrial, de renda de casas, e sumptuaria do anno de 1874, estarão em reclamação por espaço de 10 dias, que tem de principiar em 14 e findar em 24 do corrente mez: por isso todos os contribuintes as poderão examinar nos indicados dias desde as 9 horas da manha ás 3 da tarde na repartição de fazenda do concelho, e requererem o que tiverem por conveniente a bem de sua justiça.

Os requerimentos serão recebidos na dita repartição dentro do referido prazo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, e nenhum possa allegar ignorancia, se affixou o presente e identicos nos lugares publicos das freguezias do concelho, alem de ser publicado nos jornaes da terra.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga, 3 d'Agosto de 1875 — E eu Antonio da Costa Moraes, Escrivão de fazenda o subscrevi.

O Presidente,

Gaspar de Sá Sotto-maior Pizarro. (14)

Arrematação.

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, e pelo cartorio d'Antonio Carlos d'Araujo Molta, á face do inventario por fallimento de sua mulher se tem de bastear em praça voluntaria, e entregar se o preço couvier, no dia 8 do proximo Agosto, pelas 9 horas da manha, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarão, sitas na freguezia de Semelhe, proximo d'esta cidade, com vista para a cidade, e estação da linha ferrea, e d'estas para aquellas, a primeira descripta debaixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 rs., e a segunda descripta debaixo das verbas n.ºs 319 a 329 inclusivè e 331 no valor liquido de 6:672\$405 rs., e ambas já no lance de 12:500\$000 rs. juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente como mais convenha ao inventariante, e tudo na forma de seu requerimento. (10)

Guia historico do BUSSACO, com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro, escriptor muito conhecido.

Acha-se no prélo esta obra, e expor-se-ha brevemente á venda.

REVISTA OCCIDENTAL.

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DOIS VOLUMES, PELO MENOS, DE 128 PAGINAS CADA MEZ

Condições da assignatura

| Portugal | | Brazil | |
|--------------|---------------------|--------------|---------------------|
| 3 Mezes..... | 2\$200 réis fortes. | 3 Mezes..... | 5\$000 réis francos |
| Anno..... | 8\$000 » » | Anno..... | 18\$000 » » |

Nas terras onde não ha agente accresce o porte do correio.

| Madrid | | Provincias | |
|----------------|------------|----------------|------------|
| Mez..... | 16 Reales. | Mez..... | 20 Reales. |
| Trimestre..... | 44 » | Trimestre..... | 55 » |
| Anno..... | 160 » | Anno..... | 160 » |

As assignaturas são pagas adiantadas.

Assigna-se :

Em Portugal

Nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Vizeu, Lamego, Santarem, Mertola, etc.

Agente no Porto — Magalhães & Moniz.

No Brazil

Nas principaes livrarias do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará, Maranhão, Ceará, etc.

Agentes no Rio de Janeiro — Sombaerts & F.^o

Em Hispanha

Nas principaes livrarias de Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, Malaga, Saragoça, Cadiz, Cornha, etc

Agente em — Madrid Ricardo Sterling, Infantas, 23.

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas: por Alexandre de Sousa Figueirido, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

ERNESTO CHARDRON — EDITOR.

Summario das Materias :

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—Anatomia das plantas : orgãos de conservação e de reprodução; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—Physiologia das plantas : fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reprodução e duração das plantas.

3.—Agentes naturaes da vegetação : a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhais, enxertos, alfobres e viveiros.

5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.

6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramusclos, ramos foliaes, fructiferos, bastardos e ladrões.

7.—Podas : principios fundamentaes: podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decapagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens, espoldras, expontas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—Enxertias : principios fundamentaes, garfos, coroas, borbuias, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—Armação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—Restauração das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.

13.—Cultura da vinha : para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e d'enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14.—A oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—Larangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—Figueira, variedades, cultura.

18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—Nogueira, castanheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobeira.

20.—Amoreira.

21.—Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.

22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.

23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.

LIVRARIA CHARDRON :
PORTO E BRAGA.

O criterio, philosophia practica por D. Jayme Balmes, versão de João Vieira : Porto, 1875, 1 vol. 8.º gr. Preço. . . . 600 rs.

Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos :

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre. Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck : dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exhausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Lettras apostolicas em fórmula de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroyo bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (4)